



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Avaliação da atividade física em cães com ruptura de ligamento cruzado cranial submetidos à sutura fabelo-tibial
<b>Autor</b>	LAURA SOUZA FERNANDES
<b>Orientador</b>	MARCELO MELLER ALIEVI

Avaliação da atividade física em cães com ruptura de ligamento cruzado cranial submetidos à sutura fabelo-tibial

Autora: Laura Souza Fernandes  
Orientador: Marcelo Meller Alievi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr) é umas das afecções ortopédicas mais comuns em cães e é responsável por gerar claudicação, instabilidade e dor na articulação do joelho. A correção cirúrgica é o tratamento ideal, assim como a avaliação pós-operatória é fundamental para acompanhar o resultado da cirurgia. O controle da dor e o retorno à função podem ser acompanhados de melhora nos níveis de atividade física. A mensuração da atividade física com acelerômetro no ambiente domiciliar dos cães é a forma objetiva que mais vem crescendo na medicina veterinária. Sendo assim, o objetivo do estudo foi quantificar através do uso do acelerômetro os níveis de atividade física de cães com RLCCr antes e após a cirurgia de estabilização extracapsular. Foram avaliados 17 cães, com ruptura unilateral de ligamento cruzado cranial e monitorados através do acelerômetro em quatro momentos: antes, um, três e seis meses após a cirurgia da RLCCr. Em todos os períodos os cães passaram por avaliações clínicas e funcionais e foram aplicados questionários (avaliação subjetiva da atividade física e Breve Inventário de Dor Canina) aos tutores. Os resultados do pré-operatório (controle) foram comparados com os do pós-operatório. Durante o pós-operatório, os cães apresentaram melhora significativa nos escores de claudicação, escore de dor, na descrição da dor, da função e na impressão geral do Breve Inventário de Dor Canina. Já a atividade física mensurada utilizando o acelerômetro não apresentou alterações significativas e se manteve a mesma para todas as variáveis (atividades sedentária, leve a moderada, vigorosa, leve a moderada somada a vigorosa e atividade total) durante o período de avaliação. Apesar da recuperação clínica dos cães ter sido evidente até os seis meses pós-correção da RLCCr, não há alteração objetiva dos níveis de atividade física mensurados através do acelerômetro no mesmo período.